

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
ois mezes	3600
ara o Brazil, por anno	2\$000
ara a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas efam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e comunicados preço convencionado.



SOBRE ELEIÇÕES

Entre os artigos de fundo que temos visto na «Vanguarda» lêmos ha dias dois de tão grande fundo como supino alcance politico.

São elles os de 4 e 5 do corrente. Quem uma vez os tenha lido por alto, e por isso os não tenha apreciado bem, torne-os a ler, e verá dois artigos magistralmente architectados para exaltar o ânimo popular, até ás nuvens que, pouco e pouco, alli irá transformando em pequenas tiras de papel escriptas d'um lado, até que, no dia 29 d'Abril proximo futuro, talvez já não, mas um dia breve, uma pavorosa tempestade de listas democraticas cairá sobre a urna republicana!

Não queremos com isto dizer que o triumpho democratico seja completo, porque pôde deixar de o ser; mas queremos—porque assim nos praz—patentear ao leitor a nossa humilde opinião acerca d'aquelles dois artigos d'um raro tacto politico, aonde seu auctor ou auctores, manifestam um perfeito conhecimento das pulsações do coração humano, o que certamente representa um tão peculiar como aturado estudo sobre a materia em questão.

Alli se architecta uma cataclytica erupção vulcânica que em breve subterrará toda a Luzitania, ou antes as suas instituições, de combinação com uma abundante chuva de ardentes meteóros para que, dado o caso d'ellas escaparem á medonha expluzão do fogo subterraneo ou do inferno, não possam evadir-se á ciuração do aéreo ou do ceu!

Simplemente bem pensado: O fogo vulcânico symboliza a fremente agitação popular; o aéreo, a affluencia de listas republicanas que promete abraçar o regimen.

Alli se dirigem com pericia magistral seductoras amabilidades a todas as classes so-

ciaes, lizongendo as justas ambições d'uns, e defendendo as obvias necessidades d'outros.

Lamenta-se a exignidade do ainda cerceado vencimento dos officiaes de terra e mar, bem como de todos os empregados publicos, dirigem-se boas palavras ao commercio e industria, ao operariado em geral, etc. etc., procurando-se d'este modo captar as sympathias de todos, e faz-se ver ao contribuinte que está contribuindo com o que não pode para o que não sabe,—o que incluye uma grande verdade—, e que por isso é impossivel isto continuar assim.

E na verdade assim é, se não veja-se: O pequeno proprietario rural que, geralmente, leva a vida a cavar, ganhando uma diminuta jorna—conforme a localidade— não sendo por exemplo a d'estes sitios superior a 240 reis sêcos, ou ha de comprar pão para os filhos, vestir-se e vestilos, ou pagar impostos, relativamente exaggerados, ao Estado e aos Municipios

O medio não está em muito melhores circumstancias, por que se possui mais alguns haveres, tambem as suas despesas e contribuições são maiores.

O grande, esse já está n'outros cazos, porque aonde ha muito, alguma coisa sobra; mas não obstante o crescente imposto sobre tudo repugna a brancos e a vermelhos.

De todas as contribuições até hoje conhecidas, a mais escandalosa, a mais injusta, a mais odiosa é sem duvida a «sumptuaria e renda de cazas»! Pois pode lá ser que o inquilino pague duas rendas de caza, uma ao senhorio, outra á Fazenda Nacional?

Pode, porque as paga; mas será isto razoavel ou equitativo aos olhos d'alguem? Não, decerto, responde o bom senso, que ainda o ha.

E tambem será justo ou razoavel que o que mora em ca-

za propria pague renda e predial do mesmo predio? Não, porque pagando uma, não deveria pagar outra; mas que querem? E' pagar e não bufar, se não. . .

Quanto á «sumptuaria» apenas diremos que só talvez deveriam ser collectados aquelles cujo rendimento mensal não fosse inferior a 500\$000 réis, e d'ahi para cima, está claro, fossem elles quem fossem, e nunca homens de poucos bens sim, mas que precisam de ter uma cavalgada qualquer.

Que «sumpto» ostenta esta gente, senhores? Nenhum. E contudo paga d'essa bestiaga que comprou por necessidade e conserva ao seu serviço.

Mas deixemos lá essas ninharias: Voltando aos artigos da «Vanguarda» ou à questão eleitoral, que diz o mesmo, remataremos por emittir a nossa opinião sobre o assumpto. Eil-a:

Em Portugal nunca houve eleições livres, ou como ellas deveriam ser feitas, nem jágora as haverá; por que votos pedidos, calorozamente sollicitados, não representam a voluntariedade popular, senão a dos famigerados sollicitadores, ou elles sejam republicanos ou monarchicos.

E chama-se a isto «suffragio universal», votação livre!

Fernandes Areca.

Conselheiro Pereira Jardim

Como dissemos no anterior numero, esteve n'esta villa, no dia 16, chegando aqui ás 2 horas da tarde, o ex.^{mo} Conselheiro D. José Pereira Jardim, illustre ex-governador civil d'este districto, ou talvez já actual.

Hospedou-se em casa do chefe da politica regeneradora, sr. D. Manuel de Vasconcellos, onde foi visitado por varios cavalheiros d'esta villa, indo tambem ali os srs. D. Eduardo de Mello Campos, chefe da politica regeneradora de Pedrogão Grande, e Julio da Conceição Farinha, presidente da camara, que aqui vieram esperar sua excellencia.

Alli se fallou dos melhoramentos

de que Figueiró e Pedrogão carecem com mais urgencia, como a conclusão da estrada entre esta villa e Sernache, em via de construcção, e construcção da linha ferrea, estudada entre P. yalvo e a de Arganil, declarando S. Ex.^a que podiam contar com tudo o que lhe fosse possivel e para o que envidaria todos os seus esforços.

Ninguem da vida da boa vontade de S. Ex.^a, porque não houve ha muitos annos chefe n'este districto que tanto se tenha interessado e tanto tenha conseguido, para todos os concelhos do mesmo; até para aquelles em que não predomina o elemento da sua politica.

Sua ex.^a veio tratar dos serviços eleitoraes, para a annunciada eleição de deputados.

Em seguida á sua retirada, trataram os seus correligionarios de prevenir os eleitores, contando pelo que consta, com quasi toda a votação das freguezias da villa, Campello, Aréga, e grande parte da de Aguda; isto como opposição. Ora se como opposição esperavam tal resultado, sendo feita a eleição pelo partido regenerador, parece que poderá considerar-se segura.

A CRISE

Conforme os boatos que correram desde o regresso de El-Rei que havia ido a Madrid, pagar a visita que lhe fez Afonso XIII, o motivo do pedido da demissão do ministerio, pelo seu presidente, foi por El-Rei se recusar a sancionar varios decretos dictatoriaes que ultimamente havia preparado, como: os referentes á nova circunvalação de Lisboa; á melhoria de vencimentos aos officiaes e sargentos do exercito, armada, guardas-fiscal e municipal; aos professores primarios, e outros.

O sr. José Luciano, que em camaras não via passar taes medidas, porque durante a sua estada no governo, conservou-as quasi sempre fechadas, fez o que realmente tinha a fazer.

Como motivo mais forte, reensando o poder moderador a concessão da dictadura, se aponta o facto de ver perdida a eleição do Districto de Lisboa, em que venceria o partido republicano, que nos ultimos tempos tem engrassado consideravelmente, devido á orientação seguida pelo sr. José Luciano, e este foi, no dizer dos entendedores, o principal motivo da permatura queda.

Deputados republicanos, que sejam pelo povo, que não sejam verbo de encher, não devem consentir-se.

A QUEDA DO GOVERNO

Foi aqui recebida com grande regosijo, como o foi na grande maioria do paiz, a queda do governo que deixou os conselhos da rôa.

A forma de proceder do seu presidente, em varios actos, muito differente da por elle mesmo seguida n'outros tempos, desagradou não só a todos que militam em politica differente, mas até a muitos dos que á sua estavam ainda ligados, por convicção ou interesse.

No dia 19, quando houve a certeza da queda do ministerio, começou a ouvir-se estallar grande numero de foguetes, e á noite grande numero de povo, com influentes regeneradores, percorreram as ruas da villa, com a philarmonica da terra, levantando vivas aos conselheiros Hintze Ribeiro, Simões Baião, e José Pereira Jardim; ao partido regenerador, e ao seu chefe n'este concelho, sr. D.^o Manuel de Vasconcellos.

A manifestação pela subida ao poder, do partido regenerador, foi de extraordinario enthusiasmo, no meio de consecutivos vivas do povo e de influentes que o dirigia. Durou até depois das 10 horas.

Depois ainda continuou a atoar os ouvidos dos que já queriam dormir, a musica «Zê Pereira», da Varzea, que a auctoridade administrativa havia prohibido de exhibir-se dentro da villa.

Como é sabido e natural, a esta festa não foi extranho o sumo da guerra, que houve em abunfancia, pois que a adega do chefe do partido, e ainda depois a do sr. Antonio Serra, foram franqueadas ao povo.

Revista aos reservistas

No dia 22 do proximo mez d'abril, pelas 7 horas da manhã, terá lugar na secretaria da administração d'este concelho, a revista aos reservistas domiciliados no mesmo.

FOLHETIM

SUPERSTIÇÃO

N'essa noite seguia eu a cavallo, mergulhado nos pensamentos melancolicos que á noite inspira a floresta. Ainda me faltavam bastantes leguas para andar. A noite dormia ainda sobre a paisagem, dando aos matagões o encanto do seu mysterio. Em certo momento, o cavallo penetrou n'um soute que o caminho atravessava ondulado. Sob a ramaria frondosa tornava-se mais intensa a sombra e mais profundo o silencio. Só de quando em quando uma clareira deixava contemplar as estrellas que reluziam no céu, e se reflectiam, como grandes pontos de luz, na poeira do caminho.

Andámos assim algum tempo. Subito, o cavallo estacou, com as orelhas direitas e agitando-se nervosamente. E immediatamente, deante de mim esboçou-se uma sombra indecisa, cujo perfil não consegui descortinar á primeira vista. Ao mesmo tempo, uma voz doce e implorativa, dizia com uma amorosa brandura:

— Senhor, se não vae com muita pressa, e ainda que vá, senhor, sup-

O novo ministerio

As pastas foram assim distribuidas:

Presidencia e Reino — *Hintze Ribeiro.*

Justiça — *Campos Henriques.*
Fazenda — *Teixeira de Sousa.*

Guerra — *Pimentel Pinto.*
Marinha — *Antonio de Azevedo Castello Branco.*

Estrangeiros — *Wenceslau de Lima.*

Obras Publicas — *Pereira dos Santos.*

O sr. Hintze teve grandes difficuldades em constituir o ministerio, por diversos motivos. Um d'elles foram as pretensões dos ex-ministros conde de Paçõ Vieira, Vargas e Rodrigues pequeno — que todos queriam pastas.

Castanheira de Pera, 22 de março

No sabbado preterito, 17 do corrente, veio aqui o sr. Dr. Pereira Jardim, ex-governador civil de Leiria (não o será já de novo a esta hora?) em serviço eleitoral pelos concelhos do norte do districto, onde tem assentuada influencia politica, provan lo uma vez mais a sua dedicação e inexcedivel zelo partidario.

Prepunha-se disputar a maioria, com exito certamente, a não ser que contra elle quizesem exercer grandes violencias.

Com a queda do governo progressista a situação mudou e não será erro afirmar que, se sua Ex.^a voltar a dirigir o districto de Leiria, como tudo faz suppor, este se encontrará, quasi na sua totalidade, ao lado do actual governo.

Tão judiciosamente e com tal prudencia se houve no exercicio do seu alto cargo, aliás no periodo mais critico por que tem passado o partido regenerador, que nos proprios adversarios conta amigos e admiradores.

Fazendo-lhe justiça ouve-se de bocca em bocca que tarde virá ao districto um homem que tantos serviços lhe preste.

Se se dêsse a hypothese de não ser o sr. Dr. Jardim o governador civil de Leiria na presente situação

plico-lhe que desça do cavallo. Querria vêr se me fazia um favor muito grande. E' um favor de caridade, senhor. Espero da sua nobreza e generosidade.

Era de mulher a voz que me fallava, e era dolorosa e humilde. Apeei-me sem responder, e a voz tornou a dizer, inquieta, com sons apagados, surdos.

— Deus lh'o pague, senhor! Deus queira que todos os seus desejos se cumpram, e que o caminho da sua vida seja um caminho de rosas, e que as surpresas que venha a ter lhe dêem sempre alegria!

Reparei então como a voz tremia, lacrimosa e fraca. Os meus olhos haviam-se afeito á obscuridade, e pude conhecer que quem me fallava era uma velha com o vulto d'uma creança nos braços. Ella a mim devia vêr-me ainda melhor.

— Na verdade, eu não queria incomodar o senhor!... Mas é tamanha a minha dôr, que não o posso fazer d'outro modo. Peço-lhe ainda o favor de esperar um pouco... Até chegarem os primeiros raios da madrugada. Esperará, senhor?

Prometti-lh'o com grave benevolencia, e enquanto esperavamos, quiz saber os motivos d'aquella aventura.

A boa mulher, começou dizendo:

— E', senhor, que em nossa chou-

todo o districto devia deplorar tal facto e não sei mesmo se sua Ex.^a

Oxalá que tal não succeda. Em Castanheira de Pera tem intimos amigos, que sempre deploraram que por lealdade e dignidade partidarias não podessem estar politicamente ao seu lado.

Quando o sr. Dr. Jardim fôr nomeado definitivamente diremos com mais largueza.

Para o auxiliar nas desobrigas tem estado em casa do sr. Dr. Eduardo Correia, reitor d'esta freguezia, os parochos do Coentral, rev.^o Miguel Henriques Serrano, de Campello, rev.^{os} Mattos e José Rosa, do Fontão Cimeiro e rev.^o Sergio dos Reis.

No dia 27 do corrente vae ser posta em praça a construcção dos edificios escolares d'esta povoação.

O local escolhido é detestavel pelo isolamento da povoação e principalmente pelo lugar descampado, no cimo d'um monte sujeito ás mais asperas intemperies.

A base da licitação é de tres contos novecentos e dois mil reis: Ora ninguem acredita que com tal quantia se possa fazer em Castanheira de Pera coiza com geito.

Todos que se interessam pela Castanheira se devem empenhar por que se construam casas de escola razoaveis, sem luxo, claro é, ou então nada.

Se ficarem aleijadas e deficientes tarde e difficilmente se remedeiam.

Correspondente.

Por ter sido chamado para o sr. D.^o Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, que desde domingo se acha incommodado, veio a esta villa na terça feira d'esta semana, o sr. D.^o Santos Alves, de Penella.

O doente está melhor, o que estimamos.

«A Patria»

Começou a publicar-se em Coimbra este novo collega, órgão do Centro Republicano Academico.

Agradecemos a sua visita e com elle estabelecemos a permua, desejando-lhe longa e prospera existencia.

pana, entrou coisa má. Toda a minha familia morre d'um mal extranho. Morreu-me minha filha e meu marido e o neto mais velho, que me alegrava o viver com as suas risadas. O mal entra em silencio e em silencio morde. Assim se vão uns atraz dos outros, com os ossos quasi descarnados, consumidos que faz pena vel-os... Só tenho n'este mundo este neto pequenino, que tambem já começou a murchar. Fui com elle á Bruxa e a Bruxa disse-me: «Leva o teu neto, n'uma noite de lua nova, a um caminho que atravesse um soute, onde haja carvalhos novos; procura um arado com que teu pae remexeu a terra n'outro tempo; com o ferro d'esse arado faze uma machada, não partas nada com ella, e leva-a tambem.

No caminho espefada desde a meia noite até á madrugada, e momentos antes de nascer o dia faze parar o primeiro caminhante que passe, vá para um lado ou para o outro. Esperae os dois até que o dia appareça, e então o caminhante ha de rachar com a machada que tu levas, um carvalho novo d'um só golpe. Depois ha de passar o doente tres vezes por entre a rachadella. Depois, espera. E se ao nascer, se alegrar o dia com um riso de sol, conta com o teu neto salvo. Se o dia estiver ennevoado

Administradores

Tomou posse da administração d'este concelho, no dia 20, o sr. D.^o Manuel de Vasconcellos, que como presidente da camara era administrador substituto.

O sr. D.^o Mario Neves e Castro, não voltou á administração do concelho, desde que se soube da demissão do ministerio.

O sr. Abel da Silva, ex-administrador do concelho de Pedrogam Grande, retirou no dia 20 para Anção, sua naturalidade.

Vae retomar o seu lugar de contador do juizo da comarca das Velhas, Ilha de S. Jorge.

Tomou conta da administração do concelho o sr. Julio Farinha, presidente da camara.

José Valla

Este criminoso, auctor do assassinio de sua mãe e de seu irmão, de Athougia da Baleia, deu entrada no hospital de Rilhafolles, porque os medicos assim o entenderam, declarando nos seus exames medicos que o homem, no momento em que praticou o horroroso crime, não estava no uso das suas faculdades intellectuaes.

O homem, irá ali passar alguns mezes sendo depois posto em liberdade, podendo praticar novos crimes, que é provavel ter vontade a mais alguma pessoa de familia, como por exemplo o pae, que ainda teve a sorte de escapar á sua ferocidade.

Veremos o que d'ali sabe e o que d'elle resolve o D.^o Bombarda.

Esteve n'esta villa o nosso prezado assignante de Lisboa, sr. Adolpho Betencourt Furtado.

Foi promovido a 1.^o aspirante e collocado na repartição de fazenda de Ilhanha-a-Nova, o sr. Jayme de Vasconcellos. 2.^o aspirante da repartição de fazenda do concelho da Figueira da Foz.

ou chover, é signal de que o Senhor t'o quer para a sua côrte de anjos».

A velha calou-se, e fez-se um silencio profundo. O halito doentio da superstição parecia envolver-nos. As vezes o doente gemia com voz suffocada como se viesse de longe. A avó, então acariciava o largamente e procurava adormecer-o deixando-lhe cahir no ouvido a musica branda de alguma canção popular. Eu, ao lado da velha, sentia-me preso d'uma emoção indescriptivel.

Julgava-me n'um ambiente archaico, habitando um paiz da lenha. Sempre me fôra conhecido o character supersticioso e agoureiro da alma campesina, mas nunca o descobri tão claramente. Até então, parecera-me que a superstição d'aquella gente se encaminhava para outros motivos de credulidade e esperança. Nunca a julguei presa a crenças tão remotas. Perguntei á mulher se não lhe merecia mais fé algum santo milagroso dos que são tutelares nas egrejas da terra, e ella respondeu, no seu tom humilde e balbuciante:

— Ah! senhor...! Os santos tambem são bons, tambem; mas isto é coisa sómente de Deus. Olhe que quem deu este conselho foi a Bruxa maior que ha na nossa terra, e ella entende d'estas grandes sabedorias.

E ao dizer isto, a sua alma pare-

**Conselhos
aos principiantes
de apicultura**

V

As colmeias moveis carecem de ser pintadas, não só para conveniente conservação da madeira de que ellas são fabricadas, mas tambem para facilitar a entrada das abelhas mestras quando saem para o acto indispensavel da fecundação.

Sabido que as abelhas se orientam muito em especial pelo colorido exterior da colmeia, deprehende-se facilmente a importancia que ha em que as colmeias reunidas em colmeal mais ou menos compacto sejam pintadas cada uma da sua côr. Assim ha a certeza de que a mestra, quando recolhe fecundada, não se engana na colmeia, entrando na que lhe é propria e não na vizinha, onde seria fatal e irremediavelmente morta pelas abelhas do enxame estranho.

Em colmeias esparsas pôde utilizar-se sómente a tinta carbonylo, que é barata e conserva magnificamente as madeiras. Em colmeias reunidas convem dar a primeira mão de carbonylo e, depois, uma segunda mão da tinta do colorido que se deseja accentuar.

Só depois de bem secca a tinta com que a colmeia foi externamente pintada, de modo a não haver cheiro algum, é que a colmeia se pôde apromptar para nella ser introduzido o enxame.

Assenta-se o suporte da colmeia no lugar onde tem de ficar, e, sobre elle, poussa-se o primeiro compartimento ou ninho de criação, que se horrifa levemente por toda a parte interna com uma mistura de mel e agna em partes iguaes.

Feito isto preparam-se os quadros da seguinte fórma: com um pequeno fixa-ganchos, chamado fixador Paschoud, que custa 600 reis, prendem-se pequenos ganchos de arame nas extremidades das tiras superiores e inferiores do quadro, de modo a passar por elles o fio de arame estanhado (que se vende em bobinas do peso de 100 grammas; ao preço de 100 reis cada um), formando X.

cia perfumar-se com os incensos da fé.

Passado algum tempo, nos confins do horisonte começou a surgir uma claridade tenue e indecisa como o resplendor longinquo d'uma fogueira que ardesse com chammas de intensa pallidez. A velha, ao vê-la, comovida e anciosa, entregou-me a machada.

—Agora, senhor!

E sobre um carvalho que ainda não tinha folhas, descarreguei um golpe com mão firme, e a arvore estalou ao partir-se em duas metades. Depois, tomando dos braços da velha a creança, passei a com emoção quasi religiosa, até nove vezes—tres vezes de tres por entre a rachadella...

E envolto nas benção da anciã, affastei-me por aquelle velho caminho novamente illuminado pela luz da manhã. As benções, ardentes e commovidas, acompanharam-me largo espaço... E confesso que, apesar de todas as ideias modernas em que fui educado, foi grande a minha alegria quando no alto dos montes eternamente coroados de neves, vi surgir um sol espiendido, luminoso e radiante.

A creanciã thã devia estar salva.

(Do Jornal de Noticias do Porto).

Se se quizer que haja maior adherencia do favo ao quadro pôde-se, em vez do arame só em X, prendel-o com mais dois arames perpendiculares ao quadro e nas duas aberturas do X, ou dispol-o em quatro linhas perpendiculares ás travessas inferiores e superiores, mas sempre a uma igual distancia entre si.

Para fixar os ganchos na madeira do quadro, introduz-se a parte curva do gancho na fenda da extremidade do aparelho Paschoud, encostam-se as pontas á madeira e carregam-se no cabo do instrumento, que faz assim entrar na madeira as pontas do gancho até á profundidade que desejarmos.

Estes ganchos vendem-se entre nós ao preço de 100 reis cada 50 grammas.

Fixos os ganchos e preso o arame estanhado, que se retesa o mais possível, de modo a não ficar bambo, dispõe-se nelle a cêra moldada.

Dá-se o nome de cêra moldada a finas laminas de cêra que, pela pressão de cylindros especiaes ou de prensas apropriadas a este fim, mostram moldadas, dos dois lados, as bases de cellulas para a criação de abelhas ou para a criação de machos.

Cada kilo de cêra moldada com cellulas de obreiras, que é a mais empregada, custa 1\$200 reis.

Esta cêra corta-se do tamanho do quadro, o de tem de ser fixada com a faca circular Carlin, que custa 500 reis. Depois poussa-se a cêra sobre os arames do quadro, e passando o esporão Woiblet (pequeno aparelho que custa 500 reis) aquecido no esquentador de alcool (que se pó le obter por 300 reis), sobre a cêra moldada, fixa-se esta aos arames.

Ha quem prepare os quadros só com duas tiras de cêra moldada colada com cêra derretida uma na parte superior e outra na inferior, o que não achamos conveniente, pois faz com que a construcção dos favos não seja regular e, muito principalmente, motiva o atrazo da postura, que convem facilitar e fazer começar o mais cedo possível após a installação de um enxame em colmeia nova.

Preparados os doze quadros que têm de encher o corpo principal da colmeia, dispõem-se logo nella todos os doze se o enxame a introduzir na colmeia for grande e poder ser nella disposto logo no começo do periodo mellifero.

Sendo o enxame pequeno, então, com dois quadros de madeira encurta-se o espaço do ninho de criação, de modo a só deixar no centro delle seis ou, o muito, oito quadros, introduzindo os restantes, metade de cada lado, quando os que primeiro se dispozeram, estiverem cheios de criação ou de mel.

No começo não convem pôr a alça. Só mais tarde, quando o enxame estiver muito forte, com população abundantissima é que se pôde pôr a alça, pois nessa occasião não é prejudicial ao enxame o abaixamento da temperatura interna da colmeia, motivado pela collocção da alça, e este possui então o numero de abelhas obreiras precisas para bem povoarem o corpo e a alça da colmeia.

Assentes os quadros no corpo da colmeia que tambem é chamado ninho da criação, por isso que é ali que a mestra realisa toda o seu maravilhoso trabalho de postura, cobre-se,

com um caixilho estofado, que tem por fim conservar o calor da colmeia e evitar que as abelhas passem para o espaço vasio do tecto, indo ali edificar favos, o que fariam se não lhes fosse vedada essa passagem.

Estes caixilhos só com tela pintada, custam 400 reis cada um, e enchumagados, para aquecimento durante o inverno, custam 500 reis, e 700 reis tendo alimentadores de vidro.

No caso de faltarem estes caixilhos, podem ser provisoriamente substituidos por um pedaço de tapete ou de um cobertor fino.

Depois de collocado o caixilho sobre os quadros, cobre-se a colmeia com o tecto que é em forma de chalet.

Está então prompto para receber o enxame, operação esta de que nos occuparemos no proximo artigo.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

ANNUNCIOS

**Serralheiro
de carroças**

Precisa-se um para trabalhar por sua conta em officina de carpinteiros de carros, abegoarias e outros trabalhos. Ha muito que fazer, e bons barrações onde se pôde montar a officina de serralheiro. E' um dos sitios onde se deve fazer alguma cousa. O pretendente deve ter as ferramentas necessarias, e para mais informações dirijam-se a—DAVID—Relojoeiro—Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

2.ª PRAÇA

No dia 25 do corrente mez por 14 horas da manhã, na Castanheira de Pera e no estabelecimento, que foi do fallido José das Neves, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lança offerecer, os seguintes moveis, que vão á praça pela segunda vez, e por metade do seu valor:

Uma pote de lata quatro latas para chá e café, arinação do estabelecimento, tres cobertores de lã, e uma coberta de retalhos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de março de 1906 e seis.

O escrivão do 1.º officio,

Jaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
João Rubeiro.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA  **CONFIANÇA**

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

Recebe todos os objectos que vende, unicamente com o abatimento de 10 % isto quando os objectos não estejam defeituosos, ou quando o freguez por qualquer motivo desgoste d'elles.

Nesta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não tocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos usados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a más moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os appa-relhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 25\$000 reis.

Machina Treya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé com uma gaveta e todos os appa-relhos 17\$000 reis.

Agulhas, correias, mallas, chavos, lançadeiras, parafuzos, amotilhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

TRESPASSE

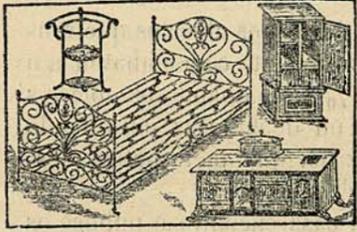
Trespasa-se o estabelecimento de fazendas, mercearia e vinhos, no Largo do Conselheiro Joao Franco n'esta villa.

Fara tratar, dirigir ao seu proprietario, José Simões.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois as pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FREITAS
CORREIO DOS CABAÇOS
—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos. A edição portugueza do popular

NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO
POR
FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miúdo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes :

Cada caderneta 50 réis — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO **200 RÉIS**

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registrada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.